

Conhecendo a mensagem (parte 2)

11

Evangelismo Relacional

“Ele nos libertou do império do império das trevas e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”
Colossenses 1.13

Onde paramos?

Estamos adotando um esquema para entender melhor a ideia de *evangelismo relacional*. Deste esquema, falamos sobre o transmissor (ou seja, o evangelista, cada crente); e tratamos, na última aula, sobre a **mensagem** — as Boas Novas. Mais precisamente sobre o que não é o Evangelho. Mas vamos nos debruçar sobre o *que é o Evangelho?*

O que é o Evangelho?

Timothy Keller afirma que “o *Evangelho é a notícia sobre o que foi feito por Jesus para consertar nosso relacionamento com Deus*”. Podemos entender que esta *mensagem* carrega informações essenciais sobre a obra salvadora de Cristo. A Bíblia não nos fornece uma estrutura de apresentação do Evangelho. Mas, observando as Escrituras, uma linha narrativa pode ser percebida, dando-nos base para entender e apresentar a *mensagem redentora*.

Pensando em termos de uma narrativa (uma história encadeada), vemos em Colossenses 1 (vv. 13-23) uma rara passagem que reúne quase todos os temas da pregação apostólica do Evangelho.

1. Fomos criados pela e para a Trindade — *criados por Deus, para sua glória* (v. 15,16).
2. Demos as costas ao Criador e nos tornamos indiferentes a Ele e isso nos mergulhou no mal — *queda e depravação* (v. 21).
3. O Pai enviou o Filho eterno para nascer homem, com um corpo físico, para morrer em nosso lugar na cruz do calvário e nos reconciliar com Deus — *encarnação, expiação* (v. 22) e *redenção* (v. 20).
4. Pecadores, fomos chamados ao *arrepentimento e fé*, além da *perseverança* na vida cristã (v. 23).
5. Jesus Cristo ressuscitou e voltará para restaurar a criação e redimir os seus — *glorificação* (v. 22); sendo Cristo o primeiro entre os ressurretos e glorificados (v. 18).

Aqui estão os elementos centrais da mensagem do Evangelho da igreja primitiva (*kerygma*): criação, queda, redenção, arrependimento e fé e glorificação. Dessa forma, é possível apresentar as Boas Novas como uma história, na sequência:

CRIAÇÃO → QUEDA → REDENÇÃO

Muitos teólogos enfatizam que esta estrutura reflete genuinamente a Escrituras e honra a narrativa bíblica. Oliveira afirma que devemos interpretar o mundo e a vida a partir da história desta tríade e suas implicações — a cosmovisão cristã. *Dooyewerd*

afirma que as bases do cristianismo, no sentido bíblico, são a manifestação destes atos: a criação, a queda no pecado e a redenção por meio de Jesus Cristo em comunhão com o Espírito Santo.

A Grande História em 5 atos

Considerando estes pilares, podemos apresentar o Evangelho como se contássemos uma peça teatral.

1º ato: Qual a origem de todas as coisas? Qual é o sentido da vida? Fomos criados pelo Deus Trino para um relacionamento pessoal, íntimo e amoroso com Ele, que nos fez à sua imagem e semelhança. Criados com propósitos: nossa vida tem sentido.

2º ato: O que deu errado? Por que existe injustiça, sofrimento e morte? Desprezamos nosso Criador, vivendo do nosso jeito. Longe de sua bondade, a maldade nos invadiu e se manifestou em nossos atos, levando-nos a causar e experimentar sofrimento, dor, vergonha, culpa e morte.

3º ato: Isto tem conserto? Há esperança ou estou condenado? Deus nos amou tanto que enviou seu Filho, Jesus Cristo, para nascer como homem e tomar nosso lugar na cruz, nos substituindo no castigo pelo nosso pecado. Ele foi punido para que pudéssemos ser perdoados.

4º ato: Como recebo o que Cristo fez por mim? Como ter certeza da salvação? O que faço para ser salvo? Para ser salvo, é preciso desistir de salva-se por boas ações e, humildemente, arrepender-se de uma vida de indiferença a Deus e de pecado, crendo que a obra completa de Jesus é suficiente. A certeza da salvação brota da confiança plena no trabalho absoluto do Redentor, ou seja, no que Ele fez por você e não no que você pode fazer para salvar-se.

5º ato: Como devo viver agora? O que Cristo tem preparado para mim? Ser cristão não significa apenas ter Jesus como Salvador, mas honrá-lo como o Senhor de nossa vida. Embora não seja salvo por boas obras, o cristão vive as boas obras porque foi salvo, ciente de que Jesus voltará para restaurar sua criação e glorificar os que foram redimidos por seu sangue. O cristão mantém-se congregando com perseverança e compartilhando o Evangelho.

Desafio

1. Organize mentalmente esta história e passe por cada ato para treinar a apresentação do Evangelho.
2. Você é capaz de contar casos e histórias. Pensar no Evangelho como essa *maravilhosa história* pode lhe ajudar a compartilhar as Boas Novas? •